



## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES FORMATIVAS

Emilly Hervennys Teixeira Fernandes<sup>1</sup>  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB XII

Lara Bethânia Lima Silveira<sup>2</sup>  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB XII

Kleonara Santos Oliveira<sup>3</sup>  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB XII

Edilma Cotrim da Silva<sup>4</sup>  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB XII

**Resumo:** Embasando-se teoricamente em Freire, Ferreiro, Pimenta e Lima e Silva, esse resumo expandido tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas no processo do Estágio Supervisionado na Educação Infantil, proposto pelo Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia Campus XII. Tivemos como local de estágio a Escola Municipal Amarelinha (fictício) situada no Bairro Vomitamel na cidade de Guanambi-BA. As atividades sucederam a partir de observações, elaboração de um plano de intervenção que teve como tema, *Minha cidade tem 100tidós: Estimulando os cinco sentidos e comemorando o centenário de Guanambi*, além da preparação para a intervenção que durou duas semanas. As crianças foram estimuladas a desenvolver a consciência corporal para a construção do indivíduo enquanto ser afetivo, social e pensante e reconhecer alguns valores culturais, turísticos e históricos da cidade de Guanambi. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados para esse relato, o diário de campo e a observação participante. Considera-se o período de estágio de suma importância para o nosso processo de formação, sendo este o ambiente que nos permite uma interação maior com o cotidiano e as vivências da escola infantil. É no estágio supervisionado que tem-se a possibilidade de experienciar de modo mais efetivo as aprendizagens construídas na sala de aula da universidade, entender as possibilidades educativas.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Estágio Supervisionado. Formação do Pedagogo.

### Introdução

<sup>1</sup> **Estudante** do 7º Semestre do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus XII*;

<sup>2</sup> **Estudante** do 7º Semestre do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus XII*;

<sup>3</sup> **Professora** de Estágio da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus XII*; Mestranda em Ensino, Linguagem e Sociedade no Programa de Pós-graduação em Ensino Linguagem e Sociedade da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus VI*. Linha de Pesquisa: Formação Humana e Gestão do Cuidado na Educação Inclusiva (UNEB).

<sup>4</sup> **Professora** de Estágio da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus XII*; Mestre em Educação. Linha de Pesquisa: Formação Humana e Gestão do Cuidado na Educação Inclusiva (UNEB).

## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



As crianças, na primeira infância, apresentam particularidades em seu processo de aprendizagem, devendo ser levado em consideração elementos que fazem parte da sua constituição, como o brincar, o afeto e a descoberta do seu corpo. Sua aprendizagem se dá, não somente pela rotina de atividades estabelecidas, mas pelas interações que constrói no convívio social com seus colegas e professores. Desse modo, faz-se necessário selecionar, ressignificar e refletir sobre como a criança aprende.

O vigente resumo expandido é o resultado das orientações e discussões pertinentes à atuação interventiva, adotadas em sala pelas docentes responsáveis pela disciplina Estágio Supervisionado na Educação Infantil, no curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus XII*.

A primeira fase do processo de estágio deu-se a partir da observação participante, onde nos foi oportunizado dialogar com as professoras regentes da turma na qual estagiamos, além de averiguar a rotina atribuída à turma e reconhecer o ambiente escolar onde as crianças estão inseridas, o que muito nos auxiliou na construção do nosso planejamento de atividades para o período de intervenção.

Na consecução elaboramos o projeto “*Minha cidade tem 100tidos: Estimulando os cinco sentidos e comemorando o centenário de Guanambi.*”, instigadas a tornar possível a realização de atividades que estimulassem as crianças a perceberem seus cinco sentidos como importantes para o bem-estar, afluindo de forma lúdica o seu desenvolvimento cognitivo, sensório-motor, social e afetivo. À vista disso, utilizamos recursos que remetiam a história da cidade devido à ocasião da comemoração ao ano centenário de Guanambi estarem coincidindo com o período de intervenção, e assim mediamos ações para que os alunos explorassem seus sentidos e criassem possibilidades de aprendizagem.

### Metodologia

O Estágio na Educação Infantil foi desenvolvido numa instituição que chamaremos pelo nome fictício de Escola Municipal Amarelinha para preservar sua identidade, situada no bairro Vomitamel localizada na cidade de Guanambi-BA, numa turma de 4º período. A instituição contém sete salas de aula, uma cantina, dois banheiros (masculino e feminino), uma secretaria e sala de professores, uma sala de informática utilizada também como almoxarifado, um parquinho e um pátio bastante espaçosos. Além de uma boa e acolhedora gestão, a escola mantém um corpo docente bem estruturado e receptivo. Assim como os professores de todo o município de Guanambi, eles fazem planejamento individual e coletivo,

## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

### EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



além da formação continuada no Centro de Treinamento Pedagógico (CETEP). A escola atende alunos do 4º período da Educação Infantil até o 5º ano do Ensino fundamental I.

O período de estágio foi realizado no turno vespertino, iniciando às 13h30min seguindo até as 17h30min, de segunda-feira à sexta-feira, nas datas entre 08/04/2019 a 23/04/2019, período de observação e 29/07/2019 a 09/08/2019 período de intervenção, totalizando 40 horas de observação/coparticipação e outras 40 horas de intervenção.

Durante o período de observação do estágio, foi possível perceber que, apesar da estrutura da escola ser de um modelo mais antigo, era muito bem zelada por todos que diariamente estavam ali. A sala na qual nós atuamos era bem arejada e continha um ar-condicionado, cinco mesinhas com seis cadeiras, armários e estante, além da lousa e filtro de água para os alunos.

A turma era composta por 28 alunos, advindos da cidade e do campo. Três professoras atuavam na turma e trabalhavam os componentes curriculares: português, matemática, artes e linguagem corporal.

#### **As contribuições do estágio supervisionado para a formação do pedagogo**

O estágio é uma etapa indispensável na formação acadêmica, a partir dele é possível delimitar quem almeja seguir o caminho da docência ou seguir outros caminhos. Além disso, esse período é primordial para que possamos associar as teorias adquiridas ao decorrer dos componentes estudados até o semestre vigente à prática da sala de aula e o cotidiano escolar. Sobre isso, Pimenta e Lima (2004, p. 43) apontam que,

o papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitem questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicáveis sempre provisórias da realidade.

Entendemos que toda a teoria aprendida durante a nossa formação na universidade não serve simplesmente para ser posta em prática, mas nos auxilia a entender melhor a realidade do educando, fazendo-nos vislumbrar a prática pedagógica com uma sensibilidade maior. Percebemos que a teoria, como aponta Pimenta e Lima, dá suporte à nossa prática, mas não a define.

Muitos elementos contribuíram com a nossa prática, dentre esses, podemos apontar a oportunidade de diálogo com os profissionais durante a observação e a postura dos mesmos com a nossa proposta interventiva nos fez sentir acolhidas, reconhecidas e confiantes. Em

## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

### EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



vista dessa comunicação amigável entre nós, as professoras e demais funcionários da escola, concordamos que,

[...] As idas dos alunos a campos de estágio representam um esforço dos projetos curriculares na direção da valorização de uma experiência de conhecimento que não está localizada apenas em conteúdos disciplinares pertencentes à grade curricular. Elas se pautam por uma visão que as vê como ocasião de formação. Experiência de estranhamento. Exploração da alteridade. Encontro com o que é diferente daquilo que se tem no cotidiano. (SILVA, 2011, p.8).

As atividades realizadas em concordância com o respeito a rotina e proposta pedagógica da escola, desenvolveram-se de forma lúdica no que se refere a participação e interesse das crianças. Um desafio que encontramos foi o de termos uma sala com 28 alunos que frequentam regularmente a escola. Dar atenção a todos e participar de suas atividades individuais é bastante desafiador. Nós pusemos a pensar como um professor pode desenvolver a função de ensinar tantas crianças ao mesmo tempo. Entendemos que faltam políticas públicas efetivas no Brasil, em prol das condições de trabalho docente.

Outro desafio que observamos foi a obrigatoriedade de aplicação de atividades escritas todos os dias para os alunos, às vezes restringia os alunos a mera mecanização de letras e ao exercício da pintura, levando em consideração que o atendimento individual não era possível pela demanda excessiva de alunos.

Freire (1989, p.9) ao nos dizer que “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”, faz-nos ponderar como observamos o processo de compreensão da leitura e da escrita nessa faixa etária se dando pelo ressalvo da representação das letras sem considerar, muitas vezes, a individualidade dos alunos, suas dificuldades, os seus conhecimentos prévios e as suas percepções de mundo. E foi essa desavença entre a parte teórica e prática que nos angustiou.

Na busca de que pudéssemos quebrar um pouco do paradigma que toma o aprendizado da criança à leitura e escrita, mesmo que na Educação Infantil e ainda que precisamos durante o estágio levar atividades impressas por determinação da professora, tensionamos para que a nossa proposta pudesse entender nossos alunos como seres inteiros, afetivos, emocionais, físicos e sociais. Em vista disso, ressaltamos que,

[..] por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa. Essa criança que pensa não pode ser reduzida a um par de olhos, de ouvidos, e uma mão que pega o lápis. Ela pensa o propósito da língua escrita. O processo de alfabetização nada tem de mecânico, do ponto de vista da criança que aprende. (FERREIRO, 1985, p. 14).



## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

### EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



As novas possibilidades apresentadas ao longo dos dez dias de intervenção nos fizeram refletir sobre nossas ações pedagógicas e de que não há como dissociar os fundamentos teóricos aos quais estamos providas com as necessidades cotidianas escolares, especificamente dos alunos em que nos é direcionado o exercício pedagógico.

A rede de apoio criada entre a associação teórica das professoras orientadoras e o auxílio prático das professoras regentes da escola em que atuamos, propiciou-nos uma experiência ímpar capaz de ressaltar nossas aptidões e responsabilidade com a aprendizagem, agregar significado à formação acadêmica, ao pensamento crítico, além da oferta de indagações ocasionadoras de reflexões diversas. Ademais, os equívocos também nos propuseram oportunidade de repensar em outras estratégias, de policiar atitudes e falas e de estarmos dispostas a mudanças.

#### **Considerações finais**

Comparando as finalidades e metodologias do primeiro estágio curricular obrigatório feito no semestre anterior ao vigente, novos desafios e possibilidades de aprendizagem foram desenvolvidas no estágio em Educação Infantil. A experiência em sala de aula tornou-se concreta e inigualável, apesar de desafiadora e angustiante em alguns momentos.

Fomos a campo inicialmente com certa insegurança, mas conseguimos enfrentar as barreiras pessoais como a timidez, o medo e a ansiedade com determinação em desenvolver uma atividade significativa, gratificante e especial. O estágio nos proporcionou agregar ao saber e oportunidade de progresso nos âmbitos pessoais, acadêmicos e profissionais.

O estímulo que nos foi dado fez do estágio uma experiência formativa de grande valor para nós. A nossa resposta a esta experiência foi positiva, pois acreditamos em nosso potencial e nos sentimos mais preparadas para os próximos desafios, até chegar a nossa vez de assumirmos a docência como profissionais da educação.

O envolvimento com a escola nos fez praticar o respeito, a ética e a escuta. Interagimos com toda a escola, desde o porteiro até a direção, e também com os pais de alunos. Nos foi confiado a abertura do espaço para o estágio e por isso somos gratas por toda compreensão.

Apesar dos equívocos cometidos em decorrência da inexperiência como mediadoras de classe, concluímos o estágio convictas de que os erros também são necessários para melhor desenvolver a prática pedagógica. Juntamente, ficamos cientes que a disposição para mudanças e melhorias, aceitação de sugestões e críticas nos fazem crescer e aperfeiçoar.



## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

### EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



Esse período foi desafiador para nós, enquanto estagiárias do curso de Pedagogia, mas as aprendizagens foram muitas, dentre elas podemos apontar o olhar sensível sobre as crianças da Educação Infantil que aprendemos a lançar, e ainda, entender que o melhor meio de oportunizar a aprendizagem da criança pequena é através da brincadeira, do concreto, e o respeito à curiosidade da criança. Estar na sala de aula não consistiu somente em cumprir com as atividades determinadas pelo currículo, mas nos permitiu, através do contato com as crianças, refletir sobre os valores que carregamos enquanto futuras pedagogas.

### Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF, 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rnei_vol1.pdf). Acesso em: set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: set. 2019.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. Tradução de Horácio Gonzales *et al.* 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.